

COMPARAÇÃO DE DOIS MEIOS DE CULTIVO PARA MANTER CÉLULAS DA FRAÇÃO MONONUCLEAR DA MEDULA ÓSSEA ENCAPSULADAS EM CO-CULTIVO COM HEPATÓCITOS

ANNA CLÁUDIA DILDA; MÓNICA LOPEZ; FABIANA QUOOS MAYER; CAROLINA URIBE; ROBERTO GIUGLIANI; URSULA MATTE

Quando transplantadas em animais com lesões hepáticas, células da fração mononuclear da medula óssea (CFMMO) têm capacidade de diferenciação em hepatocyte-like. Porém, estudos de co-cultivo de CFMMO e hepatócitos (Hep) são difíceis já que os meios de cultivo para estes tipos celulares são distintos (DMEM e Williams E, respectivamente). Propomos cultivar as CFMMO em microcápsulas semipermeáveis evitando o contato com os Hep, e avaliar a viabilidade dos dois tipos celulares em ambos os meios. As células foram obtidas de ratos Wistar e mantidas em meio padrão (Williams E ou DMEM) por 24 h. As CFMMO foram ressuspensas em solução de alginato de sódio. Para realizar o co-cultivo, as cápsulas foram transferidas para placas contendo Hep e ambas culturas foram separadas por um filtro de 70µm. Os co-cultivos foram mantidos em DMEM ou em meio Williams E. Após 6 horas foi avaliada a viabilidade por Azul de Tripan. Como controle, Hep isolados foram mantidos em Williams ou DMEM. Os resultados mostram que no grupo controle não existe diferença de viabilidade entre os meios de cultivo. No grupo mantido em DMEM os hepatócitos apresentam uma mortalidade 35,35% e as CFMMO de 25,30%. No grupo mantido em Williams E a mortalidade dos hepatócitos foi 16,68% e a das CFMMO encapsuladas foi de 63,36%. Podemos concluir que apesar de o meio DMEM induzir mortalidade nos Hep co-cultivados, a mesma não é tão significativa quanto aquela induzida pelo meio Williams sobre as CFMMO, portanto estudos de co-cultivo entre esses dois tipos celulares deve utilizar meio DMEM. Apoio: FIPE, CNPq, FAPERGS